

**FICE**12ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO**24 E 25 DE AGOSTO**

EJA E MULTICULTURALIDADE: Ampliando o repertório cultural dos estudantes através da extensão¹

*Amanda Gatt²; Claudionei Lovato Serafini³; Laís Tarciana de Paula Soares⁴;
Kelly Aparecida Gomes⁵*

INTRODUÇÃO

O presente projeto realizado no IFC - Campus Videira teve como objetivo promover a abordagem multicultural na Educação de Jovens e Adultos, a fim de fortalecer a autoestima e a construção da identidade dos sujeitos que dela participam, contribuindo para uma formação humana e profissional de forma crítica e emancipatória. Um olhar multicultural é um olhar voltado a questões étnico-raciais, de gênero, sexualidade, pessoas com deficiência e tantas outras minorias marginalizadas pela sociedade. No entanto, é essencial que tal olhar baseie-se em uma perspectiva crítica sobre as relações sociais e culturais presentes em nossa sociedade que são naturalizadas pela dominação, gerando exclusão e discriminação. Essa perspectiva vai ao encontro de ações estabelecidas pela Rede Federal no 1º Encontro Nacional da EJA – EPT, em 2018, que destacavam a importância da abordagem das minorias nos cursos e em eventos a eles vinculados.

Conforme Ferro e Pinheiro (2015), durante muito tempo a escola caracterizou-se como um espaço monocultural, homogeneizador e preconceituoso, os alunos da EJA são fruto dessa escola. Alunos que, em algum momento durante sua trajetória escolar, sofreram um processo de exclusão (LIMA FILHO, 2010). Isso se dá pois, como apontam os índices da Plataforma Nilo Peçanha (BRASIL, 2022), grande parcela desses alunos faz parte de grupos socialmente marginalizados, que

¹ Este projeto foi contemplado no Edital nº. 48/2021 promovido pelo Núcleo de Inovação e Tecnologia – NIT do Instituto Federal Catarinense – IFC com recursos provenientes da Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU).

² Acadêmica do Instituto Federal Catarinense, Campus Videira. Licenciatura em Pedagogia. E-mail: amanda.2017317077@gmail.com.

³ Acadêmico do Instituto Federal Catarinense, Campus Videira. Bacharelado em Ciência da Computação. E-mail: claudionei.lovato@gmail.com.

⁴ Acadêmica do Instituto Federal Catarinense, Campus Videira. Licenciatura em Pedagogia. E-mail: lais.depaula2011@gmail.com.

⁵ Professora orientadora do Instituto Federal Catarinense, Campus Videira. Licenciatura em Pedagogia. E-mail: kelly.gomes@ifc.edu.br.



FICE
12ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

24 E 25 DE AGOSTO



dentro da escola são silenciados, excluídos, estereotipados e tem sua identidade negada (MESQUITA; AMORIM, 2014). Tendo isso em vista, o retorno, a permanência e o êxito desses alunos em seus estudos torna-se um desafio.

Assim, conforme Ferro e Pinheiro (2015), é essencial o rompimento da escola monocultural e homogeneizadora, é preciso que a pluralidade cultural trazida pelos alunos da EJA, com relação à etnia, raça, gênero, sexo, religião, faixa etária, seja levada em consideração no processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, a abordagem crítica e problematizadora dos aspectos culturais, sociais, políticos e éticos dos alunos é essencial, dando voz e ouvidos a esses aspectos que, muitas vezes, são silenciados.

A urgência em abordar tais questões também vem no sentido de trabalhar contra a discriminação e o preconceito e principalmente contra a violência gerada pelos mesmos. Conforme Moreira e Candau (2008), isso é preciso para que se forme um cidadão democrático e flexível que saiba agir dentro de uma sociedade marcada pelo cruzamento de culturas, complexidades, tensões e conflitos.

Diante dessa realidade e compreendendo que como toda modalidade de educação, a EJA é marcada por desafios epistemológicos, metodológicos e pedagógicos que são atravessados por dimensões históricas, sociais, políticas e culturais, o intuito deste projeto foi contribuir como uma ação de apoio à permanência escolar por meio da oferta de um curso de extensão, na modalidade *on-line*, abordando a temática do multiculturalismo e sua relação com os direitos humanos e os estudantes da EJA.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de promover a permanência estudantil e combater as desigualdades sociais, torna-se imprescindível estabelecer condições propícias para viabilizar oportunidades que permitam aos estudantes da EJA prosseguir e concluir seus estudos. De fato, uma relação intrínseca existe entre a permanência dos alunos na escola e as disparidades sociais, o que também envolve as dimensões políticas e culturais.



FICE
12ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

24 E 25 DE AGOSTO



A presente pesquisa caracteriza-se pela abordagem qualitativa que de acordo com Godoy (1995, p. 21), “ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais”.

Para Minayo (2008), na abordagem qualitativa trabalha-se com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações. A autora ressalta que:

Na pesquisa qualitativa, o importante é a objetivação, pois durante a investigação científica é preciso reconhecer a complexidade do objeto de estudo, rever criticamente as teorias sobre o tema, estabelecer conceitos e teorias relevantes, usar técnicas de coleta de dados adequadas e, por fim, analisar todo o material de forma específica e contextualizada. (MINAYO, 2008, p. 67).

A partir da abordagem qualitativa, entende-se que foi desenvolvida uma pesquisa-ação, que de acordo Engel (2000, p. 182) é um tipo de pesquisa que “procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática”. Ainda de acordo com o autor, na pesquisa-ação o processo de investigação tornar-se um processo de aprendizagem para todos os participantes, superando a separação entre sujeito e objeto de pesquisa.

Inicialmente realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o multiculturalismo, o currículo e a EJA. A investigação fundamentou-se em estudiosos que se debruçam sobre essas temáticas como Arroyo (1996), Candau (2002, 2008) e Silva (2005). A pesquisa assume a perspectiva do multiculturalismo crítico, focando a abordagem intercultural. O multiculturalismo crítico entende que as relações interculturais são historicamente produzidas, trazendo consigo relações de poder, hierarquização, preconceito e discriminação. Sendo assim, a relação entre as culturas deve sempre levar em contas tais fatos, criticando-os e questionando-os (CANDAU, 2008).

Na sequência foi realizado um levantamento entre os estudantes da EJA-EPT do IFC, *Campus Videira*, matriculados no curso de Assistente Administrativo integrado ao ensino médio, a fim de se identificar temas de interesse que pudessem ser contemplados no curso de extensão a ser ofertado aos estudantes da EJA-EPT e à comunidade. Foi utilizada a técnica do questionário, aplicado aos estudantes da EJA-EPT do *Campus Videira*, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas

com Seres Humanos do Instituto Federal Catarinense, CAAE 53108121.3.0000.8049.

Com a identificação da temática de interesse pelos estudantes, “Multiculturalismo e Direitos Humanos”, iniciamos o processo de construção do curso de extensão, com carga horária de 30h, na modalidade *on-line* por meio da plataforma Moodle. Isso demandou muitas reuniões para a elaboração cuidadosa do conteúdo e das situações de aprendizagem que seriam propostas ao longo do curso. A equipe do projeto, professores e estudantes bolsistas e estudante voluntária, trabalhamos de forma colaborativa expondo nossas ideias, pesquisando e buscando materiais, gravando videoaulas e organizando toda a estrutura do curso.

Durante esse processo de construção do curso, cada detalhe foi discutido, pensado e repensado, visando à qualidade dos conteúdos ofertados e garantindo que as situações de aprendizagem propostas atendessem às necessidades e expectativas dos participantes, potencializando a experiência dos estudantes e promovendo um ambiente virtual de ensino-aprendizagem dinâmico e atrativo. Buscamos diversificar os recursos digitais utilizados com o intuito de proporcionar uma experiência envolvente e personalizada aos participantes do curso.

Figura 1 – Página principal do curso “Multiculturalismo e Direitos Humanos”



INSTITUTO FEDERAL Catarinense CAAE Portal EaD - IFC

Multiculturalismo e Direitos Humanos
IFC VIDEIRA

Boas-Vindas ao curso **Multiculturalismo e Direitos Humanos**.
Finalizado 26/06/2023

Avisos

Dúvida/Ajuda

Conhecendo o curso

DESCRIÇÃO DO CURSO

O curso Multiculturalismo e Direitos Humanos é uma iniciativa do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Videira, com o objetivo de auxiliar professores na abordagem da pluralidade cultural e dos desafios envolvidos na educação, especialmente na formação de educadores comprometidos com a inclusão e o respeito à diversidade. O curso visa promover a abordagem multicultural no contexto educacional, formando professores para lidarem com as questões culturais em suas salas de aula e contribuindo para uma formação humana e profissional mais integral.



FICE
12ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

24 E 25 DE AGOSTO



O curso foi organizado em 3 Unidades Temáticas:

a) **Unidade 1 - Multiculturalismo: cultura e diversidade**, que tinha por objetivo desenvolver um olhar sensível para o que é Multiculturalismo, bem como suas relações culturais com a vida em sociedade, refletindo sobre a diferença e a diversidade na perspectiva do diálogo entre as diferentes culturas.

b) **Unidade 2 - Direitos Humanos: o que são e o que representam?** que tinha por objetivo compreender a origem dos Direitos Humanos, quais são e o que representam na vida e na sociedade.

c) **Unidade 3 - Multiculturalismo e direitos humanos: igualdade e diferença**, que tinha por objetivo refletir sobre as relações entre o multiculturalismo e os direitos humanos, por meio da promoção da dignidade humana, possibilitando a construção de um olhar multicultural sobre as relações humanas.

Ao longo das Unidades foram propostas tarefas individuais e coletivas, diversificando as possibilidades de interação entre os participantes, os conteúdos e a tutoria. O curso foi construído de forma flexível, não estabelecendo prazos para realização de cada unidade ou tarefa. Apenas foi definido o prazo de início e fim do curso. Dessa forma, foi realizada a tutoria ativa dos estudantes, promovendo um acompanhamento das atividades realizadas por meio do envio de *e-mails* e *feedback* aos participantes diretamente no ambiente *Moodle*.

A primeira oferta foi realizada em 03 de março 2023, com os estudantes da EJA-EPT do IFC - Campus Videira. Infelizmente, mesmo após várias prorrogações do período de inscrição, o número de inscritos no curso foi bem reduzido, apenas 2 estudantes da EJA se matricularam e nenhuma das 2 alunas concluiu o curso, mesmo com várias mensagens encaminhadas e até conversas pessoalmente com as alunas, que alegaram dificuldades em conciliar estudo, trabalho e a realização de um curso extra.

Ao término dessa 1ª oferta, entramos em contato com o Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA do município de Videira, para possibilidade de oferta do curso aos estudantes, no entanto não foi possível a oferta, pois segundo a diretora da CEJA, os estudantes já estavam realizando outros cursos e não demonstraram interesse em realizar o curso ofertado.



Nesse contexto, uma outra ação foi desenvolvida pelo grupo: a adaptação do curso para oferta aos professores da rede municipal do município de Videira. A ação foi pensada a partir da análise realizada no início do curso, quando identificamos que a abordagem multicultural, muitas vezes, é incompreendida pelos professores, o que provocar um sentimento de não pertencimento dos estudantes na rede regular, o que conseqüentemente promove o abandono escolar e o ingresso futuro, desses mesmos estudantes, na EJA.

A 2ª oferta do curso ocorreu em 22 de maio com encerramento em 19 de junho de 2023. Matricularam-se 15 professores e desses, apenas 4 concluíram o curso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do levantamento realizado entre os alunos da EJA-EPT para identificação da temática que seria de maior interesse para realização do curso de extensão a ser ofertado no formato *on-line* foi possível coletar alguns dados sobre o perfil dos estudantes da EJA-EPT do IFC, *Campus Videira*.

Responderam ao questionário 13 estudantes matriculados no período de fevereiro de 2022. Entre os participantes, 46,2% se identificaram do sexo masculino e 53,8% sexo feminino; 53,8% brancos, 38,5% pardos e 7,7% amarelos.

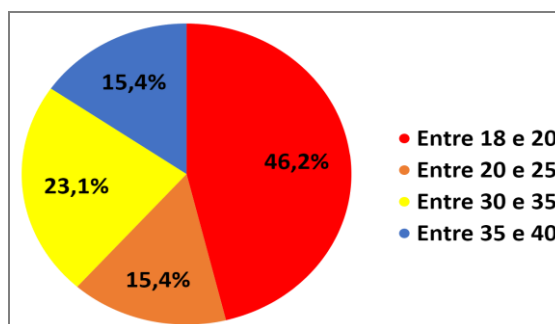
Tabela 1: Demografia dos Participantes

	Homens	Mulheres	Total
Branco	23.1%	30.7%	53.8%
Pardos	15.4%	23.1%	38.5%
Amarelos	7.7%	0%	7.7%
Total	46,2%	53,8%	



Os resultados obtidos no questionário também mostraram que os jovens, especialmente os que não concluíram a escolaridade na “idade esperada”, são maioria entre os estudantes que buscam a EJA: 46,2% dos participantes da pesquisa têm entre 18 a 20 anos, 15,4% entre 20 a 25 anos, 23,1% entre 30 a 45 anos e 15,4% com idade entre 40 a 45 anos.

Gráfico 1: Distribuição Etária dos Participantes



Souza Filho, Cassol e Amorim (2021) problematizam as dificuldades educacionais presentes nas trajetórias de jovens das classes populares. Essa trajetória é marcada por uma pressão social, ética e cultural, na luta pela existência e pela possibilidade de viver de forma digna em sociedade. E alertam para uma configuração de estudantes muito jovens na EJA. Esse cenário da juvenilização da Educação de Jovens e Adultos (EJA), demonstra os problemas vividos na escola regular e os desafios sociais desses estudantes, principalmente quanto às questões de emprego e renda o que, muitas vezes, provoca o abandono escolar para a inserção no mundo do trabalho. Os autores salientam que:

Por isso, não se pode esquecer a relação tensa e conflituosa vivida pelo jovem aluno da escola regular diante dos aspectos disciplinares e pedagógicos, fatores excludentes na perspectiva da interação social e cultural. Essas visões, atitudes e posturas acabam estigmatizando esse jovem aluno, rotulado como problema, o que não ocorre com o adulto, que busca de todas as formas avançar no processo de escolarização na EJA (SOUZA FILHO; CASSOL; AMORIM, 2021, p.723).

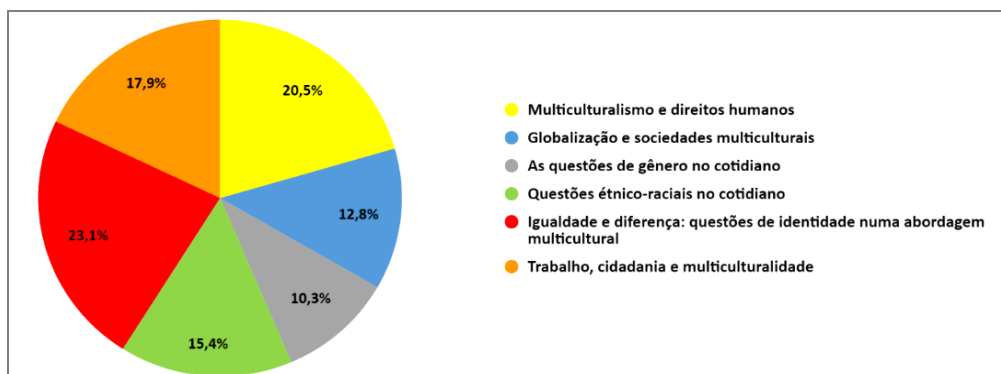
Os respondentes foram questionados sobre seu conhecimento sobre o termo “Multiculturalismo”. 54% dos respondentes já tinham ouvido falar sobre o tema; 31% não; 7% talvez e 8% não sabiam responder. Quando questionados sobre em qual espaço já haviam “ouvido falar” sobre o tema, 37% indicaram que tinha sido



no curso EJA – EPT do IFC, Câmpus Videira; 27% sites da internet e 27% não sabiam responder. Percebe-se que já há uma preocupação no curso em abordar esse tema nas aulas e disciplinas ofertadas.

Como pergunta final, questionou-se aos respondentes quais seriam os temas de interesse para a realização de cursos de extensão ofertados a eles. Destacaram-se por ordem de preferência: 1º “Igualdade e Diferença: questões de identidade numa abordagem multicultural”, 2º “Multiculturalismo e Direitos Humanos”, 3º “Trabalho, cidadania e Multiculturalidade” e 4º “Questões étnico-raciais no cotidiano”.

Gráfico 2 – Temas de interesses para oferta de cursos de extensão



Alguns estudantes assinalaram todas as temáticas propostas, demonstrando interesse por todos os possíveis cursos a serem ofertados. Também houve, no espaço livre para sugestões, comentários e críticas, solicitações para que os cursos fossem ofertados o quanto antes.

Infelizmente, esse interesse demonstrado pelos estudantes no momento do levantamento das possíveis temáticas do curso não se concretizou no período de oferta do curso.

Durante a divulgação do curso “Multiculturalismo e Direitos Humanos”, durante o mês de fevereiro de 2023, foram realizadas várias estratégias de divulgação e motivação dos estudantes para inscrição no curso. Foram enviados vários e-mails, mensagens de Whatsapp pelo coordenador do curso EJA-EPT, visitas à sala dos estudantes, mas mesmo após a prorrogação, por mais de uma vez, do início do curso, apenas 2 estudantes se matricularam. No semestre de oferta



FICE
12ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

24 E 25 DE AGOSTO



do curso, o número de matriculados no próprio curso EJA-EPT estava reduzido, chegando ao número máximo de 10 estudantes matriculados em algumas disciplinas ofertadas.

Das 2 alunas que se inscreveram, nenhuma das 2 concluiu o curso. Mesmo após visitas à sala de aula das alunas, envio de mensagens, criação de grupo de Whatsapp com as alunas para acompanhamento e esclarecimento de dúvidas, as estudantes alegaram dificuldades em conciliar trabalho, estudos e cursos extras.

De acordo com Pedralli e Cerutti-Rizzatti (2013), o abandono de estudantes da EJA não pode prescindir de olhares que transcendam a compreensão vigente no senso comum de que faltaria interesse e comprometimento por parte dos adultos para a permanência na esfera educacional. Segundo os mesmos autores, o movimento de permanência/evasão nesses contextos tem causas diversas. Do mesmo modo, parece certo que o estabelecimento de relações de diferentes ordens no espaço escolar pode ser determinante no que diz respeito à permanência ou não nesse espaço.

Faz-se importante também ressaltar o formato do curso ofertado. O que foi pensado como um “facilitador” da participação dos estudantes, pode ter sido um dificultador no que tange às dificuldades de acesso tecnológico dos estudantes.

A tecnologia está cada vez mais presente no cotidiano, fazendo com que todos tenham adotado a cultura digital em suas relações sociais. Mas ainda temos espaços que não são permeados por essa relação digital, como por exemplo, as instituições de ensino. Há uma crescente presença da tecnologia na vida cotidiana, porém, é importante ressaltar que nem todos têm acesso igualitário a ela. A desigualdade digital é evidente, onde uma pequena parcela da população tem acesso de qualidade à internet e às diversas ferramentas tecnológicas e outra parcela significativa tem acesso limitado a computadores em locais públicos e acesso precário à internet (CERUTTI; NOGARO, 2017).

Em uma conversa informal as estudantes relataram dificuldades de acesso ao curso fora do período de estudos no campus, tanto pela falta de tempo devido ao trabalho como pela falta de acesso a computadores, visto que não gostavam de acessar o curso pelo *smartphone*.



FICE
12ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

24 E 25 DE AGOSTO



Como já mencionado, diante da baixa adesão do curso entre os alunos da EJA-EPT do IFC, *campus* Videira, decidimos contatar o Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA de Videira para possibilidade de oferta do curso aos estudantes, no entanto não foi possível a oferta, pois segundo a diretora do CEJA, os estudantes já estavam realizando outros cursos e não demonstraram interesse em realizar o curso ofertado.

Acreditando na importância de que mais pessoas pudessem ter acesso ao curso que foi planejado e construído com tanta dedicação e comprometimento, mesmo não sendo o público alvo inicial do projeto, decidimos contatar a Secretaria Municipal de Educação de Videira e ofertar o curso aos professores da rede municipal, compreendendo que a aproximação de professores com a temática do multiculturalismo se faz de extrema importância e que uma vez que a diversidade cultural esteja sendo acolhida no ensino regular, conseqüentemente, isso pode reverberar na permanência dos estudantes na escola o que, de certa forma, traz impactos também na Educação de Jovens e Adultos.

Com a autorização da Secretaria Municipal de Educação o curso foi divulgado e 15 professores se inscreveram. Dos 15 participantes, apenas 4 professores concluíram o curso.

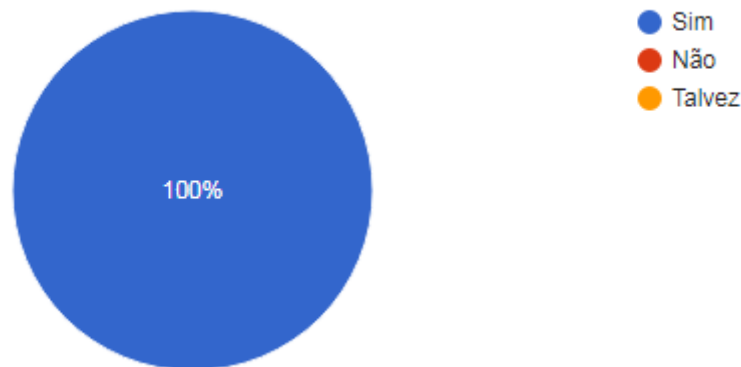
Mais uma vez percebe-se uma alta taxa de abandono no curso. De acordo com Camponez (2017) cursos *on-line* voltados à formação de profissionais da educação em serviço devem estar preparados para trabalhar com o tempo exíguo dos participantes, prever dedicação às relações estabelecidas no ambiente virtual e considerar o diálogo enquanto ferramenta fundamental à adesão e a conclusão do curso pelos participantes.

Esses aspectos foram considerados na construção do curso, tanto na construção das Unidades temáticas e distribuição de tarefas, quanto na tutoria ativa durante a oferta do curso, encaminhando mensagens para acompanhamento e motivação dos participantes.

Tanto é que no formulário de avaliação final do curso, os professores que concluíram o curso afirmaram que suas expectativas tinham sido atendidas, como pode se observar no gráfico a seguir:

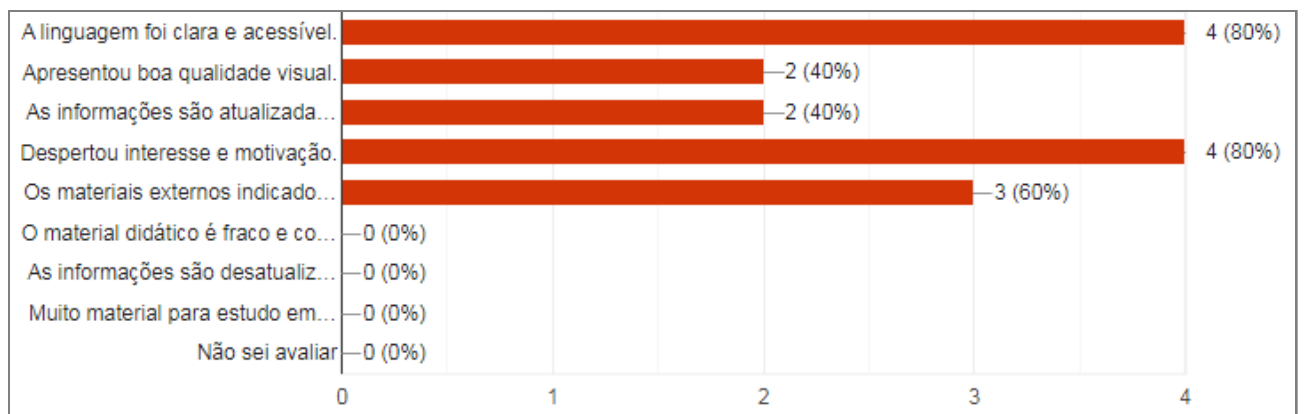


Gráfico 3: Expectativas de aprendizagem foram atendidas?



Quanto ao material didático ofertado, os participantes também se mostraram satisfeitos:

Gráfico 4: Satisfação quanto ao material didático ofertado no curso



Na questão aberta, quando questionados sobre os pontos positivos que os professores participantes indicavam no curso:

Assunto atual de grande valia nossa realidade que encontramos nas escolas (Participante 1).

Rever assuntos que é o racismo que está presente no nosso dia adia. Gerou Reflexão (Participante 2).

O acesso ao conhecimento por diversas metodologias, como as explicações das professoras por meio de uma apresentação clara, os vídeos reflexivos, as tarefas muito pertinentes, assim como o material complementar também é muito rico. Foi um prazer realizar esse curso, o qual trouxe uma temática importante e necessária que sempre desperta meu interesse. Fico grata pela oportunidade! (Participante 3).



FICE
12ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

24 E 25 DE AGOSTO



As atividades propostas foram sobre assuntos vividos no nosso dia a dia tanto no multiculturalismo com os direitos humanos. Muito bem elaborado (Participante 4).

Esses registros demonstram que, mesmo com um elevado índice de abandono ao longo curso, os participantes que concluíram o curso se mostraram satisfeitos com os materiais didáticos e com a forma como o curso foi organizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura escolar brasileira ainda mantém a concepção compensatória da EJA que inspirou o ensino supletivo, enxergando a modalidade como instrumento de reposição de estudos não realizados na "idade adequada". Essa concepção compensatória, muitas vezes, acaba por restringir referências curriculares, metodológicas e pedagógicas dificultando a flexibilização da EJA ao atendimento das especificidades socioculturais desses estudantes.

O presente projeto teve como objetivo central promover cursos para o público da Educação de Jovens e Adultos - Educação Profissional Técnica (EJA-EPT) a partir de uma abordagem multicultural, visando fortalecer a autoestima e a construção da identidade dos sujeitos que dela participam. Além disso, o projeto buscou contribuir para uma formação humana e profissional mais significativa para os estudantes.

Com base nas atividades realizadas e nos resultados obtidos, faz-se necessário salientar a importância da abordagem multicultural na EJA-EPT. O estudo bibliográfico sobre os conceitos de currículo, multiculturalismo e suas relações com a EJA proporcionou uma compreensão mais aprofundada da importância de uma abordagem multicultural que valorize a diversidade cultural dos estudantes e do contexto onde estão inseridos, o que contribuiu para o desenvolvimento de estratégias didáticas mais adequadas para essa modalidade educacional.

Outro aspecto importante para refletirmos são os desafios na oferta de cursos de extensão on-line. A oferta do curso de extensão "Multiculturalismo e Direitos Humanos" por meio do ambiente virtual de ensino-aprendizagem Moodle apresentou desafios, especialmente em relação à baixa participação dos estudantes.



FICE
12ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

24 E 25 DE AGOSTO



Esse resultado nos levou a refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelo público que frequenta à EJA, sobrecarregado pelas atividades da vida pessoal, profissional e escolar. O levantamento diagnóstico sobre o tema que geraria mais interesse entre os estudantes não foi o suficiente para promover uma grande participação dos estudantes no curso ofertado, nem a conclusão do curso pelas estudantes que se inscreveram.

Diante desse contexto, foi preciso pensar em ações complementares, que inicialmente não estavam previstas, como a oferta do curso a professores da rede municipal de ensino de Videira. No entanto, entre esse público, tivemos uma dificuldade parecida com o público da EJA: professores sobrecarregados das atividades pessoal e profissional o que provocou um baixo número de inscritos (15) e um baixo número de concluintes (4).

Apesar dos desafios enfrentados, a realização deste projeto proporcionou avanços significativos na compreensão da importância de uma EJA que considere a diversidade cultural dos estudantes. A promoção do sentimento de pertencimento e a valorização da identidade cultural que contribuem para a permanência e o sucesso dos estudantes ao longo do processo educativo e que devem estar presentes na oferta da EJA em todas as instituições de ensino.

Mesmo com um baixo número de concluintes, os participantes que responderam à avaliação final avaliaram o curso de forma muito positiva, destacando a importância do tema, a qualidade dos materiais didáticos e a clareza da linguagem utilizada ao longo do curso.

A intenção da equipe do projeto é disponibilizar o curso de extensão “Multiculturalismo e Direitos Humanos” como recurso educacional aberto (REA) em plataformas como a Plataforma Integrada de Recursos Educacionais Digitais MECRED, disponibilizada pelo Ministério da Educação, e para todos os coordenadores e professores dos campi do IFC - Instituto Federal Catarinense, para que seja utilizado livremente e adaptado às condições e interesse de professores e gestores educacionais.

Com base nas experiências vivenciadas neste projeto, recomenda-se que novos projetos e pesquisas que deem continuidade ao presente projeto. Acreditamos na importância da abordagem multicultural na formação de estudantes,



em todos os níveis e modalidades de ensino, e também na formação de professores. Acreditamos em uma educação multicultural que se torne espaço de luta de grupos culturalmente dominados, para que busquemos juntos uma mudança social, promovendo assim o reconhecimento e o respeito com outro e com diferente, afastando essa relação de visões estereotipadas e construindo uma educação consciente de sua proximidade com as dinâmicas históricas, políticas, sociais e culturais.



FICE
12ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

24 E 25 DE AGOSTO



REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Assumir nossa diversidade cultural. In: **Revista de Educação da AEC**, nº 98, ano 25, Brasília, jan/mar de 1996, p.42-50.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma Nilo Peçanha**. Brasília: MEC/SETEC, 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>>, acesso em 24 de agosto de 2022.

CAMPONEZ, Liliane Guedes Baio. **Evasão em Cursos Online Abertos e Massivos para Formação Continuada de Docentes de Matemática**. 2017. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática. UFJF. Juiz de Fora, 2017.

CANDAU, V.M.F. Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): Uma aproximação. **Educação & Sociedade**. Ano XXIII, n. 79, p. 125-161, Agosto/2002.

CERUTTI, Elisabete; NOGARO, Arnaldo. Desafios docentes no ensino superior: entre a intencionalidade pedagógica e a inserção da tecnologia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 3, p. 1592-1609, 2017.

ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação**. Educar em Revista, p. 181-191, 2000.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da pesquisa-ação**. Educação e pesquisa, v. 31, p. 483-502, 2005.

FERRO, Jenaice Israel; PINHEIRO, Rosa Aparecida. A Ação Docente e o Currículo na EJA: Um repensar a partir das diferenças socioculturais dos alunos. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 3, n. 5, p. 99-120, 2015.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29. Mai./Jun. 1995.

LIMA FILHO, Domingos Leite. O PROEJA em construção: enfrentando desafios políticos e pedagógicos. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 109-127, jan./abr. 2010.

MESQUITA, Isabelle Regina A.; AMORIM, Sabrina Maria de. Globalização, Cultura e Currículo: dimensões da ação pedagógica na EJA. **Revista Educação**, v. 8, p. 52-67, jul./dez. 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2008.



FICE
12ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

24 E 25 DE AGOSTO



PEDRALLI, Rosângela; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 13, p. 771-788, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOUZA FILHO, A. A. D.; CASSOL, A. P., & Amorim, A. Juvenilização da EJA e as implicações no processo de escolarização. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, 29, 718-737, 2021.